UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Daiane Goldmeier Nunes

A REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA REALIDADE BRASILEIRA: uma revisão de escopo

Validado por

Porto Alegre
2023

Daiane Goldmeier Nunes

A repercussão da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem na realidade Brasileira: Uma Revisão de Escopo

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª. Drª. Débora Fernandes Coelho

Porto Alegre

2023

Catalogação na Publicação

Goldmeier Nunes, Daiane
A repercussão da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem na realidade Brasileira: : Uma Revisão de Escopo / Daiane Goldmeier Nunes. -- 2023.
80 p. : tab. ; 30 cm.

Relatório (trabalho de conclusão de curso) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Enfermagem, 2023.

Orientador(a): Débora Fernandes Coelho.

1. Enfermagem. 2. Saúde Mental. 3. COVID-19. 4. Pandemia. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Daiane Goldmeier Nunes

A repercussão da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem na realidade Brasileira: Uma Revisão de Escopo

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Porto Alegre, 08 de Dezembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
DEBORA FERNANDES COELHO
Data: 08/12/2023 12:13:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Drª Débora Fernandes Coelho

Presidente/ Orientadora

Documento assinado digitalmente
ALINE ALVES VELEDA
Data: 08/12/2023 16:06:21-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Drª Aline Alves Veleda

Membro da Banca de Avaliação

Documento assinado digitalmente
LUISA AMALIA DIEHL
Data: 05/03/2024 14:58:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Drª Luisa Amalia Diehl

Membro da Banca de Avaliação

AGRADECIMENTOS

Agradeço de todo o coração à minha mãe e irmã Kamille. Sem o apoio e amor incondicional de vocês, o sonho de me graduar em Enfermagem jamais teria saído do campo das ideias.

Agradeço ainda à minha família, pela compreensão nas ausências e apoio nos momentos de desânimo. Agradeço imensamente também aos meus amigos e ao meu namorado, que são a família que conquistei ao longo do anos. Obrigada Rafael, Clara, Vanessa, Victor, Higor, Erin e Vitória. Cada momento de riso, de choro e de apoio que dividi com vocês foi fundamental para minha caminhada até aqui. Amo vocês.

Às minhas professoras Débora Fernandes Coelho, Aline Alves Veleda e Ana Cristina Wesner Viana, muito obrigada por todo o carinho, apoio e paciência. Vocês são profissionais incríveis e sempre serão um exemplo pra mim.

RESUMO

Introdução: Com o início da Pandemia de Covid-19, a sobrecarga de trabalho e as cargas psicológicas dos profissionais de Enfermagem intensificaram-se, trazendo efeitos físicos e psicológicos para os mesmos. **Objetivo:** Mapear estudos presentes na literatura científica referentes à repercussão e os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem na realidade Brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de Escopo. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciElo, Capes e BVS. **Resultados:** Foram selecionados 49 estudos para compor a amostra analisada. Todos os estudos incluídos foram produzidos no Brasil. **Discussão:** A exposição à grandes cargas de estresse físico e mental, juntamente com o contato diário com paciente graves e o grande número de óbitos ocorridos durante a Pandemia de COVID-19 levou os profissionais de Enfermagem ao adoecimento mental, além de causar redução na qualidade dos serviços prestados por estes. **Considerações Finais:** Apesar do fim do estado de Pandemia, os efeitos negativos desse período ainda ressoam e afetam os trabalhadores de Enfermagem que passaram ou passam por sofrimento mental causado pela atuação no período pandêmico. É de responsabilidade das instituições de saúde e do Estado, que estes profissionais tenham acesso a estratégias de cuidado e manutenção da saúde mental, como a psicoterapia.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, COVID-19, Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: With the start of the Covid-19 Pandemic, the work overload and psychological burdens of Nursing professionals intensified, bringing physical and psychological effects to them. **Objective:** To map studies present in the scientific literature regarding the repercussions and impacts of the covid-19 pandemic on the mental health of nursing professionals in the Brazilian reality. **Methodology:** This is a Scope Review. The search was carried out in the PubMed, SciElo, Capes and VHL databases. **Results:** 49 studies were selected to compose the analyzed sample. All included studies were produced in Brazil. **Discussion:** Exposure to great loads of physical and mental stress, along with daily contact with critically ill patients and the large number of deaths that occurred during the COVID-19 Pandemic led Nursing professionals to become mentally ill, in addition to causing a reduction in quality of the services they provide. **Final Considerations:** Despite the end of the Pandemic state, the negative effects of this period still resonate and affect Nursing workers who have experienced or are experiencing mental suffering caused by working during the pandemic period. It is the responsibility of health institutions and the State that these professionals have access to mental health care and maintenance strategies, such as psychotherapy.

Key words: Nursing, Mental Health, COVID-19, Pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro I: Esquematização das estratégias de busca……..……..22
Quadro II: Fluxograma de filtragem de resultados……..……...25
Quadro III: Características dos estudos analisados…….…..….…26
Quadro IV: Esquematização da distribuição das publicações através do tempo…...49
Quadro V: Elementos da Unidade Temática…….…52
Quadro VI: Elementos da Unidade Temática…….…...…53
Quadro VII: Elementos da Unidade Temática……...…56
Quadro VIII: Elementos da Unidade Temática……..57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19 ……...……Coronavirus Disease 2019

EPI ……..……..……Equipamentos de Proteção Individual

OMS…….Organização Mundial da Saúde

SARA ……...…….Síndrome da Angústia respiratória Aguda

SARS-CoV-2 ……... Coronavirus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO…….8
2 OBJETIVOS ……..12
3 EXPLORANDO A LITERATURA RELACIONADA ……13
3.1 PANDEMIA COVID-19 - UM BREVE HISTÓRICO ……..…13
3.2 O TRABALHO DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA …..15
3.3 SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM ……18
4 MÉTODO ……21
4.1 QUESTÃO DE PESQUISA ……...…21
4.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA …….……22
4.3 SELEÇÃO DOS ACHADOS …….…23
4.4 EXTRAÇÃO DOS DADOS …….…..24
4.5 ANÁLISE DOS ESTUDOS INCLUÍDOS ……24
4.6 ASPECTOS ÉTICOS …….……24
5 RESULTADOS ……..25
5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS ……..48
5.2 MÉTODO DE ANÁLISE QUALITATIVA DOS RESULTADOS ……...49
5.2.1 Categorização e análise das unidades de registro ……..…..…..49
5.2.1.1 Exaustão física ……...……..…….…..50
5.2.1.2 Condições de trabalho ……..……52
5.2.1.3 Medo..…….…..55
5.2.1.4 Adoecimento mental ……..…….…...56
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ……...60
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS …….……...64
8 REFERÊNCIAS …….…66

1 INTRODUÇÃO

Tendo sua descoberta em dezembro de 2019, o novo coronavírus “SARS-CoV-2” tornou-se responsável por uma pandemia global de COVID-19 reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. (OLIVEIRA, 2020). Tratando-se de uma enfermidade que inicia sua manifestação com sintomas gripais, os casos da doença podem provocar desde situações de infecções assintomáticas até quadros de maior complexidade, em que o paciente desenvolve pneumonia grave, síndrome da angústia respiratória aguda (SARA) e até mesmo complicações cardiovasculares (XAVIER *et al.*, 2020).

De seu início até os dias atuais, a doença foi a causadora de mais de 6,15 milhões de mortes ao se somar os óbitos em todo o globo, sendo 660 mil mortes apenas no Brasil (OLIVEIRA, 2020; HOPKINS, 2022). Evidentemente, a carga de trabalho das equipes de saúde multiplicou-se rapidamente no período de algumas semanas. Com o número de casos da doença crescendo a passos largos, além do aumento da demanda de trabalho, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) para os profissionais de saúde e o número insuficiente de leitos de internação passaram a ser um fator de grande impacto na rotina dos profissionais de saúde, uma vez que impactaram diretamente na segurança dos trabalhadores e na qualidade e efetividade dos atendimentos prestados às pessoas(MIRANDA *et al.*, 2021).

Tendo em vista os protocolos de atendimento a vítimas de COVID-19 - especialmente nos casos de internação hospitalar,- trata-se da competência da equipe de Enfermagem - a prestação de cuidados com o bem-estar do paciente, bem como o acompanhamento e avaliação da evolução clínica, a monitorização e a manutenção dos dispositivos médicos utilizados para o tratamento (ALMEIDA *et al.*, 2021; MIRANDA *et al.*, 2021).

Na relação Enfermagem-paciente é válido ressaltar a criação de vínculo entre cliente e profissional como um passo natural e intrínseco no processo de cuidado, uma vez que a proximidade e o desenvolvimento de uma relação de confiança entre equipe e paciente são fundamentais para uma melhor assistência.

Porém, a dinâmica desta relação tornou-se, também, um fator de estresse para os trabalhadores, uma vez que a ocorrência de pioras no quadro clínico, o desenvolvimento de sequelas e o óbito dos pacientes, foram situações de forte

impacto psicológico durante a prestação dos serviços de Enfermagem (HORTA *et al.*, 2021; ALMEIDA *et al.*, 2021). Além dos fatores de estresse mental ligados às evoluções clínicas dos pacientes, existiram ainda estressores individuais relacionados ao ambiente de trabalho, como o receio em contaminar familiares e pessoas próximas por conta da área de atuação, a constante pressão psicológica exercida pela alta carga de trabalho, a escassez de EPIs, a superlotação decorrente da falta de leitos para internação, entre outros (HORTA *et al.*, 2021; ALMEIDA *et al.*, 2021).

Devido às condições de trabalho, foi notável o elevado grau de exposição ao novo Coronavírus ao qual os profissionais de Enfermagem enfrentaram diariamente, logo, considerando estas rotinas de atendimento aos pacientes com COVID-19, acabou por ser comum a contaminação dos profissionais de saúde em seus ambientes de trabalho.

Ao se relacionar estes fatores com os números de óbitos causados pelo novo Coronavírus, compreende-se que a realidade vivenciada por equipes de Enfermagem se distanciaram muito de condições de trabalho e estresse consideradas razoáveis. Sendo a pandemia, por si só, um grande fator de estresse, esta teve ainda seu início em um momento no qual o cenário do exercício da Enfermagem já se encontrava enfrentando grandes obstáculos. A literatura indica que nos anos que precederam o início dos casos de Covid-19, os números de profissionais de Enfermagem que adoeciam ou sofriam incidentes relacionados a suas atividades de trabalho, superavam 56%, bem como manifestavam sentimentos de desalento e desamparo enquanto classe trabalhadora (MIRANDA *et al.*, 2021).

Com o surgimento da pandemia, a tendência de piora destas estatísticas foi se confirmando, uma vez que os números de infecções e óbitos por COVID-19 entre profissionais de saúde se mostrou crescente, bem como o progressivo adoecimento psicológico pelo qual esta classe trabalhadora passou (MIRANDA *et al.*, 2021).

A Saúde Mental tem estado frequentemente em pauta nas discussões relativas à saúde do trabalho, visto que o adoecimento por causas laborais é uma questão de saúde pública (RIBEIRO *et al.*, 2021). Em períodos anteriores à pandemia, a segurança no ambiente de trabalho das equipes de Enfermagem já era um assunto frequentemente discutido, porém, o contexto de pandemia acabou por ressaltar a urgência deste tópico, uma vez que a exposição aos fatores de estresse severo e contínuo é associada ao desenvolvimento de transtornos mentais como transtorno de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, síndrome de burnout,

entre outros distúrbios psicológicos (SOUSA *et al.*, 2021). Ressalta-se ainda, a contribuição do sofrimento psíquico no surgimento de outros agravos de saúde, além de forte influência no índice de suicídios, hoje a segunda maior causa de morte em pessoas jovens (MAZZAIA, 2018).

Com isto, entende-se o sofrimento mental como um elemento de interferência crítica no desenvolvimento das atividades laborais, tendo o potencial de prejudicar e até mesmo, impedir o desempenho das funções diárias do trabalhador (SOUSA *et al.*, 2021, DUARTE *et al.*, 2021). Ao se somar os efeitos de uma saúde mental prejudicada em membros da equipe de Enfermagem no cenário de pandemia, no qual houve a redução do contingente das equipes de Enfermagem em virtude de afastamentos por adoecimento, sequelas deixadas pelo novo Coronavírus e óbitos, aumento do desbalanço entre a oferta de atendimento e a demanda, tornou-se evidente a sobrecarga à qual estes trabalhadores foram expostos.

Não obstante, a qualidade dos serviços prestados por profissionais em tal situação também torna-se um fator de preocupação, uma vez que segundo apontamentos da literatura, a exaustão e o esgotamento mental e físico causado pela sobrecarga de trabalho estão relacionados à maior ocorrência de erros e acidentes de trabalho, pondo em risco a segurança individual e coletiva dos profissionais de Enfermagem e a dos pacientes. (CAMARGO; SAIDEL; MONTEIRO, 2021, SOUSA *et al.*, 2021).

Considerando suas proporções, a pandemia pela qual o mundo passou entre 2020-2022 traz consigo a certeza de mudanças em escala global, sendo estas ainda desconhecidas em sua totalidade, quanto mais seus impactos sociais e no funcionamento dos ambientes de saúde. Tendo em foco a saúde mental dos trabalhadores, é importante a reflexão quanto à necessidade de intervenções para o manejo das demandas psicológicas dos profissionais de Enfermagem no período atual e futuro.

Apesar de atual, os assuntos relacionados à saúde mental dos trabalhadores de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19 estão sendo aos poucos explorados, uma vez que pesquisas estão sendo feitas em busca das repercussões sobre a saúde mental e suas consequências. A discussão do assunto faz-se necessária, uma vez que possui potencial de impacto negativo na saúde e na qualidade dos serviços prestados pelas equipes de Enfermagem. Será apenas através da discussão e melhor entendimento do assunto que se tornará possível

avaliar demandas e definir estratégias para o manejo das consequências com as quais a classe trabalhadora de Enfermagem enfrenta atualmente.

Assim sendo, ressalta-se a importância de estudos que tenham como objeto a saúde mental de trabalhadores de Enfermagem, a fim de promover cuidado e qualidade de vida no trabalho aos profissionais de Enfermagem, bem como valorização e desenvolvimento da Enfermagem enquanto ciência.

Para tanto, a questão de pesquisa que este trabalho buscou responder foi: “quais foram as repercussões na saúde mental dos profissionais de Enfermagem frente à pandemia de COVID-9 na realidade brasileira?". A abordagem escolhida como delineamento deste estudo foi a Revisão de Escopo - *Scoping Review*, uma vez que se adequa ao estudo de áreas de conhecimento amplas, permitindo que haja um melhor entendimento dos conceitos e conhecimentos que constituem determinado tema. Sendo assim, é adequada a assuntos emergentes, aos quais a literatura científica ainda não pode abordar totalmente (TRICCO *et al.*, 2018).

2 OBJETIVOS

Mapear estudos presentes na literatura científica referentes à repercussão e os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem na realidade Brasileira.

3 EXPLORANDO A LITERATURA RELACIONADA

3.1 PANDEMIA COVID-19 - UM BREVE HISTÓRICO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, foram identificados diversos casos de pneumonia provocadas por um agente desconhecido. A partir de investigações foi definido o agente causador da enfermidade como sendo um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2), assim sendo, a doença foi chamada de COVID-19 (SANAR, 2020).

A origem mais provável para a doença foi a contaminação do ser humano através de um mamífero intermediário que teria sido contaminado por um morcego (SÃO PAULO, 2020). Apenas um mês após a identificação do primeiro surto da doença, foram registrados surtos de COVID-19 em diversos países, em sequência a OMS (Organização Mundial de Saúde) sinalizou no dia 28 de janeiro, o alto risco da ocorrência de uma pandemia de COVID-19.

No dia 20 de janeiro de 2020, haviam sido confirmados casos da doença em 20 países ao redor do mundo, reforçando a iminência de uma pandemia (SANAR, 2020). No Brasil, o primeiro caso confirmado de COVID-19 foi divulgado na segunda quinzena do mês de fevereiro, havendo ainda, diversos casos suspeitos sob investigação (SANAR, 2020).

Partindo da data em que a OMS manifesta preocupação com o possível surgimento de uma pandemia provocada pelo novo coronavírus, muitos países passaram a investir na compra de testes, EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e no treinamento dos profissionais de saúde para o manejo da nova demanda de atendimentos que se seguiria. Posteriormente, a declaração de estado de pandemia foi emitida pela OMS no dia 11 de março de 2020 (SANAR, 2020).

Indo em sentido oposto, o Brasil adentrou esse momento de sua história sem possuir um plano formal de combate à pandemia. Estas decisões são hoje consideradas por especialistas como o principal fator de causa do elevado número de óbitos causados pelo COVID-19 até o presente momento (BRASIL, 2021).

Por se tratar de uma enfermidade recém descoberta, muitas dúvidas pairavam no meio científico quanto ao tratamento de casos leves ou graves, meios de contágio, medidas de controle da doença, manejo farmacológico ou não dos pacientes, bem como os riscos de desenvolvimento de sequelas após a recuperação do quadro de COVID-19. Neste momento, o que se via era a história natural da doença se

desenrolando, em uma era globalizada, em que a informação flui de forma quase instantânea a todos os lugares do mundo (DIAS et al., 2020). Torna-se lógico entender os motivos que levaram a instalação de um clima de apreensão e medo por parte da população brasileira (e de todo o mundo), tendo sido agravada por instabilidades políticas internas, e também por conta das informações sobre os efeitos da pandemia em outros países(OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

O grande número de óbitos provocados pelo novo coronavírus em países europeus - como na Itália, que no dia 28 de março de 2020, registrou 889 óbitos em decorrência da COVID-19 - trouxe grande preocupação para países em desenvolvimento, como o Brasil, visto que a expectativa era que países com mais recursos financeiros conseguiriam manejar melhor a pandemia, em comparação com países considerados menos desenvolvidos (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

O clima de alarde refletiu-se na escassez e aumento dos preços alimentos, itens de higiene básica e álcool à 70% (recomendado pela OMS para higiene das mãos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020)), uma vez que, em busca de preparar-se para um futuro de incertezas, muitas pessoas acabaram por criar estoques destes ítens em suas casas (DIAS *et al.*, 2020). Um curto período de tempo após ser decretada pandemia, teve início a quarentena - distanciamento social - para toda a população que não exercia profissões consideradas essenciais (trabalhadores da saúde, membros das áreas de segurança pública, trabalhadores da área de comércio de alimentos, rodoviários e etc), medida tomada como uma das formas de controle de contágio do COVID-19 (BRASIL, 2020).

A higienização de mãos utilizando álcool a 70%, higienização de áreas públicas, fechamento de todo o comércio não essencial e uso de máscaras de proteção foram as principais medidas adotadas para o controle da pandemia no Brasil (BRASIL, 2020; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Embora não seja o material mais indicado, inicialmente as máscaras utilizadas pela população geral eram confeccionadas em tecido com tripla camada, uma vez que ocorria grande escassez de máscaras de proteção (cirúrgicas e modelo N95 ou equivalente), sendo essas últimas, reservadas para uso dos trabalhadores da área da saúde (SES-MG, 2020). Apesar desta ação, a falta de máscaras e outros EPIs foram constantes em instituições de saúde, levando diversos profissionais à contaminação por COVID-19.

Com o número de casos crescendo rapidamente, no mês de abril diversos estados do país já registravam hospitais superlotados e em situação de colapso, por conta da alta demanda de atendimento (SANAR, 2020). A criação de hospitais de campanha foi uma estratégia utilizada em grande parte das cidades do Brasil, porém nos momentos de maior incidência de casos, estas estruturas também passaram a atender um contingente acima de sua capacidade planejada (SANAR, 2020). Somando-se à insuficiência de recursos, o fato de o tempo médio de internação por COVID-19 ser elevado (22 dias para casos que necessitam de leito em unidade de terapia intensiva) é também um fator que compromete a disponibilidade de leitos.

Na busca de conter a pandemia, teve início no mundo todo a movimentação em busca de desenvolver formas de tratamento farmacológico para a COVID-19, e, especialmente, para o desenvolvimento de um imunizante para a doença. Em janeiro do ano de 2021, próximo a se completar um ano do início da pandemia, é realizada a aplicação da primeira dose do imunizante para o novo coronavírus no Brasil (SANAR, 2020).

Indo contra as diretrizes da OMS, tiveram início movimentações anti-vacina por todo o Brasil, sendo até mesmo endossadas por membros do governo federal. A divulgação de notícias falsas relacionadas ao imunizante também foram amplamente divulgadas,o que foi um dos fatores que levou uma parcela da população brasileira a não se sentir segura em se imunizar (OPAS, 2021; SILVA, 2021). Até o presente momento, na qual está sendo realizada a quarta fase de imunização, muitos brasileiros permanecem sem completar o esquema vacinal, abrindo caminho para a ocorrência de novas variantes do novo coronavírus, perpetuando assim, o estado de pandemia.

3.2 O TRABALHO DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA

A pandemia de COVID-19 tornou-se um marco de mudança nas rotinas de trabalho dos serviços de saúde, uma vez que trouxe atualizações para protocolos de atendimento - especialmente para pacientes com sintomas respiratórios - e em normas de biossegurança, muitas destas alterações foram incorporadas às rotinas, de forma a serem mantidas mesmo após o eventual término da pandemia. Naturalmente, essas mudanças produziram impactos no exercício do trabalho de enfermagem em todas as áreas de atuação que competem a estes profissionais, como na assistência primária, no âmbito hospitalar, em instituições de longa

permanência para idosos, nos setores de enfermagem relacionados à gestão, entre outros. Por conta da necessidade de introduzir essas novas práticas, fez-se necessária a capacitação destes profissionais, uma vez que o correto uso de EPIs, a realização do distanciamento adequado entre pacientes e entre pacientes e profissionais, constituíam parte fundamental da prestação de cuidados e da prevenção de novos contágios no ambiente de assistência (SANTOS *et al.*, 2022; RIGOTTI *et al.*, 2022).

Dentro das tarefas de competência do enfermeiro relacionadas ao gerenciamento e dimensionamento de equipes e recursos materiais (EPIs, dispositivos médicos, organização de leitos e etc), os desafios trazidos pela pandemia foram especialmente complexos (RIGOTTI *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021). O dimensionamento de trabalhadores de enfermagem, por exemplo, foi dificultado por conta das frequentes infecções por COVID-19 contraída por trabalhadores, reduzindo assim o quadro de profissionais por no mínimo 15 dias (tempo de isolamento) (RIGOTTI *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021). Outro aspecto de dificuldade no desenvolvimento das atividades gerenciais de enfermagem, foi a preocupação com a saúde mental dos trabalhadores da área de assistência hospitalar, a chamada linha de frente, uma vez que a exaustão física e mental torna-se uma ameaça à segurança do paciente e dos próprios profissionais (RIGOTTI *et al.*, 2022).

No âmbito hospitalar, a enfermagem destacou-se por conta da proximidade entre profissional e paciente, sendo a responsável pela prestação dos serviços de cuidado e monitoramento do quadro de saúde do paciente durante toda a internação hospitalar (TOSO *et al.*, 2022). A atuação das equipes de enfermagem em instituições hospitalares compreende desde a prevenção de contaminação (com a realização de testagem de pacientes conforme as regras de cada instituição), até o momento da alta hospitalar, no qual o enfermeiro é responsável por orientar, acolher e certificar-se de que paciente e familiares terão condições de realizar os cuidados posteriores à internação. É válido ressaltar ainda, que no cenário de hospitalização por covid-19, para prevenir novos contágios, visitas e acompanhantes foram suspensas ou ocorreram de maneira restrita, por tanto, são os membros das equipes de enfermagem os profissionais a passarem a maior quantidade de tempo ao lado de seus pacientes, prestando todos os cuidados e apoio demandados por estes (SILVA *et al.*, 2021; TOSO *et al.*, 2022). Por conta do aumento de demanda de atendimentos provocada pela pandemia, somada aos afastamentos por contaminação pelo novo

coronavírus, tornou-se comum o aumento das jornadas de trabalho, exacerbando a sobrecarga que já afetava os profissionais de enfermagem mesmo antes do início da pandemia (SILVA *et al.*, 2021; TOSO *et al.*, 2022).

Tendo em mente a facilidade de transmissão que o vírus SARS-CoV-2, torna-se de suma importância o uso correto dos EPIs durante todo o tempo contato com pacientes contaminados pelo novo coronavírus. Porém, sabe-se que a realidade das instituições de saúde durante a pandemia foi marcada por números insuficientes ou fala de EPIs ou ainda, fornecimento de EPIs de baixa qualidade, inadequados para o uso, sendo relatados também em outros países além do Brasil, visto que a produção dos mesmo foi prejudicada pela própria pandemia (COFEN, 2021; BRASÍLIA, 2021; PAIANO *et al.*, 2020; TOSO *et al.*, 2022). Por conta desta realidade, muitos profissionais relatam o temor por seus familiares e entes queridos com quem tem contato cotidiano, uma vez que a exposição causada pelas atividades laborais dos membros da equipe de enfermagem representam um risco de contaminação para aqueles com quem convivem (COFEN, 2021; SILVA *et al.*, 2021; TOSO et al., 2022). Na busca de evitar contaminar seus entes queridos, muito profissionais passaram a viver em casas separadas de seu núcleo familiar, suspender visitas à amigos e familiares e realizarem testes para identificar infecção por covid-19 com maior frequência (TOSO *et al.*, 2022).

Há ainda, a atuação dos profissionais de enfermagem em torno da vacinação para o COVID-19. No âmbito da atenção primária, é responsabilidade da equipe de enfermagem dar segmento ao Plano Nacional de Imunização (PNI), são incluídas nessa tarefa, a gestão da salas de vacinação, controle do número de doses disponíveis em cada unidade de saúde, cuidados com o armazenamento correto dos das doses, busca ativa de pacientes com atraso no calendário vacinal, entre outras tarefas que garantem o seguimento correto da imunização da população (MARTINS, 2021). Tratando-se da imunização para COVID-19, a enfermagem segue em lugar de protagonista no andamento da imunização da população apta à receber as vacinas.

As campanhas de imunização ocorreram no Brasil inteiro, sendo feitas em unidades de saúde, pontos de vacinação instalados em locais de grande circulação e seguindo o esquema de “drive thru”, em que a pessoa a ser imunizada se desloca de carro até o local de vacinação e tem a dose aplicada no local, sem necessidade de sair do veículo. Por conta da urgência de realizar a cobertura vacinal da população para controle da pandemia, iniciaram-se diversos mutirões e campanhas, nestes, a

principal força de trabalho foi constituída por profissionais de enfermagem. Além da aplicação das doses do imunizante, o momento da vacinação é também um momento em que os profissionais realizam explicações e fornecem orientações ao paciente, uma vez que muitas foram as notícias falsas relacionadas às vacinas disponíveis (SILVA, 2021; MARTINS, 2021). Desta forma rompe-se o ciclo de informações enganosas, provendo a educação em saúde e o diálogo com a comunidade. A correção de informações errôneas é ainda uma ferramenta para o reforço dos laços de confiança entre a população e profissionais de saúde, sendo de suma importância para o bom funcionamento do sistema de saúde.

3.3 SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

Tendo em vista o alto grau de responsabilidade que permeia os serviços de de enfermagem, pode-se afirmar que o estresse é inerente ao trabalho de enfermagem (CAMARGO; SAIDEL; MONTEIRO, 2021), e portanto, entende-se a estes trabalhadores como mais vulneráveis e propensos ao sofrimento com situações de estresse laboral. Desta forma, em situação de pandemia, na qual os profissionais de enfermagem passam a ter de suprir mais demandas, realizando mais tarefas assistenciais e enfrentando maiores jornadas de trabalho, as cargas de estresse e exaustão mental e física, irão também aumentar de forma proporcional à nova realidade.

Em situações em que a demanda de estresse exacerba as capacidades de adaptação, há em resposta o surgimento de sentimentos como a irritabilidade, a tristeza, a frustração, o esgotamento mental e a diminuição da produtividade (HANZELMANN; PASSOS; PEREIRA, 2010). Há ainda maior risco de desenvolvimento de distúrbios psicológicos ou a exacerbação destes quando já existentes (SILVA *et al.*, 2021).

Os efeitos gerados pelo estresse irão variar de acordo com as condições de exposição às quais um sujeito está submetido, sendo possível o desenvolvimento de danos à saúde física e à saúde mental, ocasionando prejuízos à saúde de curto e longo prazo (PAIANO *et al.*, 2020). Para profissionais com pouca experiência na atuação assistencial, estudos identificam que as cargas de estresse e sofrimento mental são acentuadas por conta da insegurança e medo provocados pela necessidade de adaptação rápida ao ambiente de trabalho, aos riscos associados à este (PAIANO *et al.*, 2020; ALMEIDA *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia, entende-se que para a maioria dos profissionais de enfermagem, a exposição a esses fatores será intensa, uma vez que as demandas de trabalho superam a quantidade de profissionais disponíveis. Assim sendo, estudos indicam frequente desenvolvimento de distúrbios do sono e aumento das taxas de uso de drogas lícitas ou não, utilizadas por estes profissionais, evidenciando a diminuição da qualidade de vida dos mesmos (SILVA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2020).

Além de refletir na sobrecarga de trabalho, o alto risco de contaminação entre trabalhadores da enfermagem torna-se um fator de sofrimento constante, pois, além de tratar-se de um risco para a saúde do profissional, esse teme pelo risco de contaminar também sua família e colegas de equipe (TOBASE *et al.*, 2021). Buscando proteger seus familiares, muitos profissionais de enfermagem optam por retirar-se de suas casas, buscando evitar transmitir COVID-19 a seus entes queridos (TOSO *et al.*, 2022). Entretanto, por vezes o isolamento torna-se um fator de sofrimento mental, uma vez que a solidão nos momentos de descanso e lazer tornam-se mais um fardo, somado à rotina árdua em seu ambiente de trabalho (TOBASE *et al.*, 2021; TOSO *et al.*, 2022).

Em seu período mais crítico, o Brasil enfrentou uma taxa de quatro mil mortos por COVID-19 em um único dia (HOPKINS, 2022). Considerando a proximidade inerente à relação profissional-paciente que caracteriza a enfermagem, entende-se que a tragédia humanitária vivida pelo Brasil, teve efeito profundo nos trabalhadores de enfermagem. O sofrimento diário presenciado por esses profissionais muitas vezes acaba por gerar sentimentos de impotência e incapacidade diante do quadro de saúde de seus paciente, levando o trabalhador de enfermagem à assimilar o óbito de um de seus pacientes como um sinônimo de fracasso pessoal (TOBASE *et al.*, 2021). Situações como esta, caracterizadas por sentimentos de angústia e frustração, podem ocasionar ainda o desenvolvimento de sintomas físicos de estresse (dores osteomusculares, cefaleia causada por tensão, cansaço físico progressivo que leva ao esgotamento), além de diminuição da produtividade e concentração (VIEIRA *et al.*, 2021).

As consequências desencadeadas pela exposição excessiva ao estresse variam, levando à mudanças na vida do profissional afetado, como troca de setores de trabalho e, situações extremas, o afastamento de suas atividades de trabalho (SILVA *et al.*, 2021; (PAIANO *et al.*, 2020). Tratando-se do momento de pandemia, fatores externos ao ambiente de trabalho, como o falecimento de um ente querido por

COVID-19, pode também levar um profissional da linha de frente à precisar afastar-se de uma rotina na qual presencia diariamente óbitos provocados pelo novo coronavírus (COFEN, 2021).

Como forma de manejo do sofrimento mental provocado pela rotina de trabalho durante a pandemia, ressalta-se o apoio entre colegas da equipe de enfermagem como uma estratégia adotada por muitos profissionais (PAIANO *et al.*, 2020; TOBASE *et al.*, 2021). O elo de empatia entre membros de uma mesma equipe, que enfrentam realidades semelhantes, faz com que os profissionais sintam-se mais acolhidos, favorecendo o diálogo e facilitando as dinâmicas de trabalho entre a equipe - como combinações de escalas de trabalho.

Sendo um assunto urgente, o suporte à saúde mental dos trabalhadores de enfermagem tornou-se um tópico frequentemente abordado no meio científico, resultando na criação de diversas iniciativas para fornecer formas de atendimento a estes profissionais. Sendo um exemplo dessas se pode citar à associação entre os órgãos regulamentadores de enfermagem no Brasil: COREN-PE (Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco) e COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), responsáveis pela criação de um serviço de escuta psicológica e orientações para a prática integrativas de cuidado à saúde, que disponibiliza atendimento à distância (via canais de comunicação virtuais) e de forma gratuita, destinada a profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente (BRASIL, 2020).

Apesar de sua extrema importância, os serviços de apoio psicológico ainda são insuficientes para a demanda de profissionais atuantes na linha de frente, significando um fator de preocupação para a saúde e bem-estar dos trabalhadores de enfermagem não contemplados por estes serviços.

4 MÉTODO

A abordagem de escolha para a construção do presente estudo foi a Revisão de Escopo. Este modelo de pesquisa tem por objetivo o mapeamento de produções científicas de um determinado assunto a partir de uma pergunta de pesquisa (CORDEIRO; SOARES, 2019), (TRICCO *et al.*, 2018). Neste modelo de estudo, não se busca hierarquizar os níveis de evidências entre estudos, mas sim agrupar os conhecimentos produzidos dentro de uma área de conhecimento, fornecendo um panorama geral das discussões que já foram ou estão sendo feitas dentro da temática, bem como das lacunas dentro da mesma. Por tais características, uma Revisão de Escopo tem ainda a serventia de identificar a necessidade e/ou relevância da produção de uma Revisão Sistemática, sendo uma precursora da mesma (CORDEIRO; SOARES, 2019). Por conta dessas características, a Revisão de Escopo possibilita a identificação de novas áreas a serem exploradas dentro de uma temática, sendo ideal para o aprofundamento da pesquisa e da produção científica (CORDEIRO; SOARES, 2019) (TRICCO *et al.*, 2018). Logo, a escolha de delineamento do presente estudo deu-se por conta da complexidade, da diversidade e, principalmente, da atualidade dos tópicos a serem discutidos dentro da temática proposta. O presente estudo foi redigido seguindo os passos do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews Checklist (PRISMA-ScR) e o manual para Revisão de Escopo da organização Joanna Briggs Institute (JBI), ambas referências consistem em guias para a produção de estudos de Revisão de Escopo (CORDEIRO; SOARES, 2019; TRICCO *et al.*, 2018; PETERS et al., 2022).

4.1 QUESTÃO DE PESQUISA

A estratégia mnemônica População, Conceito e Contexto foi utilizada para auxiliar na construção da questão de pesquisa (PETERS *et al.*, 2022). Assim, para definir quais são as evidências disponíveis na literatura (População), sobre as repercussões na saúde mental dos profissionais de Enfermagem frente à pandemia de COVID-19 (Conceito) na realidade brasileira (Contexto), a questão de pesquisa que conduziu esta revisão de escopo foi: quais foram as repercussões na saúde mental dos profissionais de Enfermagem frente à pandemia de COVID-!9 na realidade brasileira?

4.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

As pesquisas para produção deste estudo foram realizadas durante o mês de setembro de 2022. Foram realizadas buscas em quatro fontes de buscas, sendo estas a biblioteca científica eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online), a plataforma PubMED (base de dados da U.S. National Library of Medicine), a plataforma BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e o portal de periódicos da plataforma Capes (Base de dados mantida pelo Ministério da Educação). Para a realização das buscas, foram utilizados os Descritores em ciências da Saúde (Decs), de forma a padronizar a pesquisa. Em combinação com os termos indexados, foi feito o uso do operador Booleano AND, assim associando as temáticas da pergunta de pesquisa. Desta forma, o termo de busca final utilizado foi: (Enfermagem) AND (Saúde Mental) AND (COVID-19) AND (Brasil). Os filtros utilizados para refinamento da busca foram de linguagem - incluindo as produções científicas nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola - e de data de publicação, sendo a busca restrita a publicações feitas entre os anos de 2020 e 2022

Para realização da busca de literatura cinzenta, foi utilizado o catálogo de teses e dissertações CAPES. Foram acionados os filtros para restringir os resultados à publicações feitas entre os anos de 2020, 2021 e 2022. O termo de busca utilizado foi: Enfermagem AND "Saude Mental" AND "COVID-19" AND Brasil.

Quadro I: Esquematização das estratégias de busca utilizadas.

BASE DE DADOS / REPOSITÓRIO ACADÊMICO UTILIZADO	**ESTRATÉGIA DE BUSCA UTILIZADA**
Capes Periódicos	(Enfermagem) AND (Saúde Mental) AND (COVID-19) AND (Brasil)
Catálogo de Teses e Dissertações (Capes)	Enfermagem AND "Saude Mental" AND "COVID-19" AND Brasil
BVS	(Enfermagem) AND (Saúde Mental) AND (COVID-19) AND (Brasil)
PubMed	(((enfermagem) AND (Saúde Mental)) AND (COVID-19)) AND (Brasil)

SciELO	(Enfermagem) AND (Saúde Mental) AND (COVID-19) AND (Brasil)

(Fonte: Criado pela autora, 2022)

4.3 SELEÇÃO DOS ACHADOS

Foram definidos como critérios de inclusão: Produções com texto disponível na íntegra de forma gratuita, nos idiomas Inglês, Português ou Espanhol; estudos que possuam como sujeito profissionais de Enfermagem que desempenhem suas funções laborais no Brasil.

A escolha pela busca de estudos que retratasse estritamente a realidade da atuação das equipes de enfermagem no contexto brasileiro motivou-se pelo grande número de produções relativas ao tema em escala mundial, tornando-se inviável a revisão adequada de tal volume literário.

E os critérios de exclusão foram definidos como: Estudos com população de pesquisa focada em estudantes universitários de enfermagem, estudos com o delineamento de Revisão de Escopo e achados duplicados.

Por conta da disparidade entre a rotina acadêmica e a rotina profissional, optou-se pela não inclusão de estudos realizados com graduandos de enfermagem. Apesar de muitos estudantes universitários também desempenharem atividades de atendimento clínico e atuarem lado a lado com profissionais graduados, estes ainda respondem a um professor que os orienta, criando uma diferenciação entre as cargas laborais enfrentadas entre alunos e graduados. Assim sendo, tratam-se de realidades e circunstâncias distintas, que modificam as percepções e repercussões da atuação em meio a pandemia de COVID-19 na vida e na saúde mental de quem as experienciam, de forma a impossibilitar uma análise conjunta das realidades.

4.4 EXTRAÇÃO DE DADOS

Durante o processo de seleção dos estudos obtidos em pesquisa, foi utilizado o programa Google Planilhas (ferramenta online vinculada a um endereço de email). Foram organizadas e selecionadas informações relevantes de cada um dos estudos retornados, sendo estas: Título, delineamento metodológico, resultados obtidos, ano de publicação e autores.

4.5 ANÁLISE DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

A triagem dos achados foi feita inicialmente através da leitura do título e resumos dos estudos, de forma a aplicar os métodos de inclusão e exclusão (PETERS et al., 2022). Após essa etapa, foi feita a organização dos estudos incluídos e posteriormente, a identificação e exclusão das publicações duplicadas entre bases de dados (PETERS et al., 2022).

Os textos incluídos na presente revisão foram analisados dos pontos de vista quantitativo e qualitativo, seus resultados foram apresentados de forma descritiva, de acordo com as características de ambas perspectivas.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Por tratar-se de um estudo que busca analisar produções científicas já publicadas - às quais foram submetidas à aprovação dos conselhos de ética e/ou regulação competentes -, não se faz necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (CEP-UFCSPA).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia 5 de maio de 2023 a OMS declarou o fim do estado de Emergência de saúde pública mundial referente a COVID-19 (BRASIL, 2023). Entretanto, isso não significa que a doença tenha sido erradicada, apenas que as taxas de transmissão e óbitos ocorridos pela doença tiveram uma importante redução (BRASIL, 2023). Ressalta-se que a COVID-19 é ainda uma ameaça à saúde pública, e medidas como a vacinação ainda são fundamentais para prevenção de casos graves e óbitos pela doença (BRASIL, 2023).

Apesar de não ser mais considerada uma emergência em saúde, a Pandemia de COVID-19 deixou marcas profundas na história. As perdas humanas, as consequências sociais e financeiras, as sequelas deixadas pela doença em muitos dos sobreviventes, e os danos psicológicos são algumas dessas marcas. Visto que a saúde mental dos profissionais de Enfermagem interfere na qualidade dos serviços prestados por estes, somado ao fato de que serão estes profissionais que acompanham mais diretamente os pacientes internados, a saúde Mental e o bem-estar psicológico destes trabalhadores deve ser tratado como um assunto de interesse social, e especialmente dos sistemas de saúde.

No período que vivemos agora, pós-Pandemia de COVID-19, é fundamental que estejamos atentos aos danos que o período de emergência em saúde deixou. Tratando-se da saúde mental dos profissionais de Enfermagem, é pertinente o desenvolvimento de novos estudo que abordem a perspectiva que os profissionais de enfermagem que atuaram na Pandemia tem de seu trabalho no momento pós-pandêmico, podendo ser feita uma comparação com a perspectiva que possuíam antes da COVID-19. Essa linha de pesquisa poderia complementar os conteúdos produzidos na presente revisão, pois traz uma visão das mudanças transitórias e permanentes na percepção dos profissionais de Enfermagem, refletindo seus sentimentos relacionados à sua atuação profissional. Estudos que explorando essa perspectiva podem auxiliar no entendimento das consequências de uma catástrofe, como foi a Pandemia de COVID-19, para a sociedade e para os sistemas de saúde, possibilitando assim o desenvolvimento de estratégias para manejar estes efeitos negativos.

A Pandemia de COVID-19 trouxe avanços científicos, como a criação de uma vacina em tempo recorde e a melhor identificação de novas variantes do vírus. Espera-se que a maior valorização e preocupação com a saúde mental dos profissionais de Enfermagem possa também fazer parte da onda de avanços. Cabe às instituições de saúde e ao Governo Federal, realizar investimentos para garantir o acesso ao suporte psicológico às equipes de Enfermagem colaboradoras.

8 REFERÊNCIAS

ABREU, Rita Neuma Dantas Cavalcante de et al. O PROFESSOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: emoções e sentimentos do enfermeiro-professor. Enfermagem em Foco, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 1224-1228, 5 maio 2022. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n6.4903. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/professor-em-tempos-pandemia-emocoes-sentimentos-enfermeiro-professor.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

AGÍNCIA NACIONAL DE VIGIL,NCIA SANIT·RIA. RDC N°50: Disp?e sobre o Regulamento TÈcnico para planejamento, programaÁ„o, elaboraÁ„o e avaliaÁ„o de projetos fÌsicos de estabelecimentos assistenciais de sa?de.. -: -, 2002. 161 p. Disponível em: https://moodle.ufcspa.edu.br/pluginfile.php/94482/mod_resource/content/1/RDC%2050%20ANVISA.pdf. Acesso em: 30 dez. 2022.

ALVES, Jheynny Sousa et al. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.L.], v. 30, p. 1-10, 21 mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5768.3518. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/L3K37vCyQXhtTNkbcjSh9LS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 out. 2022.

AMARAL, Gabriela Gonçalves et al. Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 26, n. , p. 1-7, 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0234. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/NBkWkCdJpb7C6sh8n6S3WCK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 out. 2022.

ASLAN, Sinan; DINÇ, Mahmut. Examining the relationship between nurses' fear levels and insomnia during the COVID?19 pandemic in Turkey. Perspectives In Psychiatric Care, [S.L.], v. 58, n. 1, p. 54-60, 11 ago. 2021. Hindawi Limited. http://dx.doi.org/10.1111/ppc.12927. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8447010/. Acesso em: 09 out. 2023.

ÁVILA, Fernanda Maria Vieira Pereira et al. SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. Cogitare Enfermagem, [S.L.], v. 26, p. 1-12, 13 maio 2021. Universidade Federal do Parana. http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76442. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/76442. Acesso em: 7 out. 2022.

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Working conditions of Nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-8, 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200339.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Working conditions of Nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-8, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000100710. Acesso em: 03 jan. 2023.

BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan et al. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.L.], v. 30, n. 3555, p. 1-11, 02 set. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5707.3555. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y4KTxLqN4rWbhn9GcLQy44L/?lang=pt. Acesso em: 23 jun. 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. 278 p. Disponível em: https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf. Acesso em: 01 jul. 2023.

BELARMINO, Adriano da Costa et al. Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. Avances En Enfermería, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 44-51, 21 jul. 2020. Universidad Nacional de Colombia. http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.88065. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/88065/75676. Acesso em: 02 jul. 2023.

BRASIL. Ascom Se/Una-Sus. Una-Sus. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. 2023. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-declara-fim-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-referente-a-covid-19. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. COFEN. . Criada rede de apoio para cuidar dos profissionais de enfermagem na pandemia. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/criada-rede-de-apoio-para-cuidar-dos-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Fernando Zasso Pigatto. Conselho Nacional de Saúde. RECOMENDAC?A?O Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020. 2020. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020#:~:text=Recomenda%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20medidas,dos%20servi%C3%A7os%20atingido%20n%C3%ADveis%20cr%C3%ADticos.. Acesso em: 08 out. 2023.

BRASIL. Fernando Zasso Pigatto. Conselho Nacional de Saúde. RECOMENDAÇÃO?O Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020. 2020. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Gustavo Frasão. Ministério da Saúde. Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos: sus é o único sistema de saúde pública do mundo que atende mais de 190 milhões de pessoas. SUS é o único sistema de saúde pública do mundo que atende mais de 190 milhões de pessoas. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo-sus-completa-31-anos. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL. LESLIE PICCOLOTTO. . Saúde do trabalhador é direito constitucional: pesquisadora da fundacentro reflete sobre trabalho como um dos determinantes sociais da saúde e da doença em capítulo de livro. Pesquisadora da Fundacentro reflete sobre trabalho como um dos determinantes sociais da saúde e da doença em capítulo de livro. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2023/janeiro/saude-do-trabalhador-e-direito-constitucional. Acesso em: 08 out. 2023.

BRASÍLIA. AGÊNCIA SENADO. . Pesquisas apontam que milhares de mortes por covid poderiam ter sido evitadas no Brasil. 2021. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/24/pesquisas-apontam-que-milhares-de-mortes-po. Acesso em: 08 jun. 2022.

CARAM, Carolina da Silva et al. Moral suffering in health professionals: portrait of the work environment in times of covid-19. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-8, 05 mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0653. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/gRV3fH7fmrrGFrzT96F7drf/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2023.

CARLOS, Djailson José Delgado et al. ADOECIMENTO E MORTE POR COVID-19 NA ENFERMAGEM BRASILEIRA. Enfermagem em Foco, [S.L.], v. 13, p. 1-6, 2022. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2022.v13.e-202216. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202216/2357-707X-enfoco-13-e-202216.pdf. Acesso em: 9 out. 2022.

CAVALCANTE, Fernanda Lúcia Nascimento Freire et al. Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, [S.L.], v. , n. 27, p. 6-20, 30 jun. 2022. Portuguese Journal of Mental Health Nursing. http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.321. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 jun. 2023.

CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho et al. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 56, p. 1-9, 05 ago. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2022-0059pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DdSbLFmFdyTKCJzdVBk4rNx/?lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2023.

COFEN. Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19. 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-c. Acesso em: 11 jun. 2022.

COFEN. Observatório de Enfermagem. 2023. Disponível em: https://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/. Acesso em: 01 out. 2023.

COFEN. Papel do Cofen e ações prévias. 2023. Disponível em: https://piso.cofen.gov.br/. Acesso em: 08 out. 2023.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo:: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. Boletim do Instituto de Saúde, [s. l], v. 20, n. 2, p. 37-43, dez. 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

COSTA, Natalí Nascimento Gonçalves; SERVO, Maria Lúcia Silva; FIGUEREDO, Wilton Nascimento. COVID-19 and the occupational stress experienced by health professionals in the hospital context: integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 1-9, 25 fev. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0859. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/t7P6RzgVjBWHMcmfszqw8sJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 nov. 2022.

DAMASCENO, Kairo Silvestre Meneses; MERCES, Magno Conceição das. COVID-19 e a saúde mental dos trabalhadores de saúde da atenção básica. Enfermagem Brasil, [s. l], v. 19, n. , p. 1-2, 2020. Disponível em: https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4381/pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira et al. Factors associated with anxiety in multiprofessional health care residents during the COVID-19 pandemic. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-7, 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0961. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/K38P7zLNWvsGYKsNzNKdyVF/?lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2023.

DIAS, Beatriz Lira de Arruda et al. Produção de riscos, consumo, necropolítica e desigualdades: expressividades midiáticas da pandemia no contexto brasileiro / risk production, consumption, necrop. Revista de Psicologia, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 86-98, 31 dez. 2020. Portal de Periodicos da UFC. http://dx.doi.org/10.36517/revpsiufc.12.1.2021.7. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Catarine-Da-Silva/publication/348639462_Producao_de_ris. Acesso em: 15 out. 2023.

DULFE, Paolla Amorim Malheiros et al. Nurse-midwives reconfiguring care in the scope of labor and births in COVID-19 times. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-8, 14 abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0863. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/3bkRbhwrNNPzDDsmjSDd34b/?lang=pt. Acesso em: 15 jul. 2023.

FARIA, Magda Guimarães de Araujo et al. Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da Ufsm, Santa Maria, v. 11, p. 1-17, 7 out. 2021. Universidad Federal de Santa Maria. http://dx.doi.org/10.5902/2179769264313. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64313/pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel et al. Challenges for maintaining surgical care practices in the COVID-19 pandemic: an integrative review. Investigación y Educación En Enfermería, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 1-20, 28 mar. 2022. Universidad de Antioquia. http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v40n1e16. Disponível em: https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/349229/20807589. Acesso em: 10 maio 2023.

FLÁVIA TRENCH (Brasil). Ministério da Educação. Os avanços da ciência no combate à Covid-19 e a importância da vacinação. 2022. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/noticias/os-avancos-da-ciencia-no-combate-a-covid-19-e-a-importancia-da-vacinacao. Acesso em: 10 out. 2023.

FREIRE, Raquel Margarida Silva et al. Profissional residente no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência no contexto da enfermagem intensiva. Enfermagem Brasil, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 13-20, 30 set. 2020. Convergences Editorial. http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i4.4299. Disponível em: https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4299. Acesso em: 10 jul. 2023.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.L.], v. 28, n. 3367, p. 1-9, 07 set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4550.3367. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zm88kfkbhvkYvrvyQWGqgCF/?lang=pt#. Acesso em: 10 jun. 2023.

HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 30-38, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000316. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/?lang=pt. Acesso em: 30 set. 2022.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem. Cogitare Enfermagem, [S.L.], v. 25, p. 1-10, 28 maio 2020. Universidade Federal do Parana. http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115.

Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808. Acesso em: 13 set. 2022.

MACHADO, Maria Helena et al. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. Enfermagem em Foco, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 32-39, 3 ago. 2020. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.esp.3994. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348884496_Enfermagem_em_tempos_de_COVID-19_no_Brasil_um_olhar_da_gestao_do_trabalho. Acesso em: 15 jul. 2022.

MAIER, Michele do Rocio et al. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. Revista Enfermagem Uerj, [S.L.], v. 29, p. 1-8, 15 dez. 2021. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61806. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v29/0104-3552-reuerj-29-e61806.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

MARTINS, Maria. Vacinação contra Covid-19:: papel da enfermagem na conscientização da segunda dose da vacina. Papel da enfermagem na conscientização da segunda dose da vacina. 2021. Disponível em: https://pebmed.com.br/vacinacao-contra-covid-19-papel-da-enfermagem-na-conscientizacao-da-segunda-do. Acesso em: 11 jun. 2022.

MASS, Suéllen Fortes de Lima Santos et al. Routine of the unpredictable: workloads and health of urgent and emergency nursing workers. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], v. 43, n. 20210007, p. 01-09, 14 jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RCXTDjSSbCXcDbYKS98z3nm/?lang=en. Acesso em: 12 jun. 2023.

MOMBELLI, Janaina Maria Rodrigues et al. Preditores de sobrecarga dos trabalhadores de saúde mental durante a pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 75, n. 3, p. 1-8, 14 jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0762pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/hvcyRMBswDLcMVqyQjGxcpD/?lang=pt. Acesso em: 08 jun. 2023.

MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. MENTAL ILLNESS IN THE GENERAL POPULATION AND HEALTH PROFESSIONALS DURING COVID-19: a scoping review. Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 29, n. , p. 1-17, 02 set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0215. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/tRdkrqfrR4p7BvvzLv8pLqC/?lang=pt. Acesso em: 09 out. 2023.

MOSER, Carolina Meira et al. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). Revista Brasileira de Psicoterapia, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 107-125, 01 abr. 2021. GN1 Genesis Network. http://dx.doi.org/10.5935/2318-0404.20210009. Disponível em:

https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a10.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas et al. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, [S.L.], n. 26, p. 169-186, 1 dez. 2021. Portuguese Journal of Mental Health Nursing. http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.317. Disponível em: http://scielo.pt/pdf/rpesm/n26/1647-2160-rpesm-26-169.pdf. Acesso em: 02 set. 2022.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo do Socorro Sousa et al. Circunstâncias geradoras de medo em profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia da Covid-19. New Trends In Qualitative Research, [S.L.], v. 13, p. 1-10, 8 jul. 2022. Ludomedia. http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e667. Disponível em: https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/667/768. Acesso em: 03 out. 2022.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo do Socorro Sousa et al. Social representations of brazilian nursing professionals about the Covid-19 the context of mental h. Being An Obstetric Nurse And Intercultural Mediator In The Interaction With Migrant Pregnant Women, [S.L.], v. 13, p. 1-11, 8 jul. 2022. Ludomedia. http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e711. Disponível em: https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/711/746. Acesso em: 10 out. 2022.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. WHAT HAS THE COVID-19 PANDEMIC TAUGHT US ABOUT ADOPTING PREVENTIVE MEASURES? Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 29, p. 1-15, 08 maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/cgMnvhg95jVqV5QnnzfZwSQ/?lang=pt#. Acesso em: 15 out. 2023.

OLIVEIRA, Andressa Barcellos de. A DESVALORIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, UMA HISTÓRIA DE NEGLIGÊNCIA DE DIREITOS HUMANOS. 2022. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de : Especialização em Direitos Humanos na América Latina, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Dai/Desktop/A%20Desvaloriza%C3%A7%C3%A3o%20Econ%C3%B4mica%20e%20Social%20dos%20Profissionais%20de%20Enfermagem,%20uma%20Hist%C3%B3ria%20de%20Neglig%C3%AAncia%20de%20Direitos%20Humanos.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

OLIVEIRA, Michele Mandagará de et al. Mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. Revista de Saúde Pública, [S.L.], v. 56, n. 8, p. 1-8, 14 mar. 2022. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004122. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/pJz5MsrLfKNBr3Tm7FVHrsd/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 20 jul. 2022.

OPAS. Desinformação alimenta dúvidas sobre vacinas contra a COVID-19, afirma diretora da OPAS. 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/21-4-2021-desinformacao-alimenta-duvidas-sobre-vacinas-contra-covid. Acesso em: 12 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Recomendações aos Estados-Membros sobre melhorias nas práticas de higienização das mãos para ajudar: orientação provisória. [S.l]: Opas/Oms, 2020. 2 p. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52060/OPASBRACOVID1920052_por.pdf?sequence=1&isAllowe. Acesso em: 15 out. 2023.

PAIANO, Marcelle et al. Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 2, p. 1-9, 18 jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/fVpnLtzZYxs5DN7ZYQyhbFF/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

PEREIRA, Erika Cardozo et al. Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the Covid-19 pandemic. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 56, n. 20210362, p. 1-7, 28 mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0362. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hzBYStjG9SYGHKmhJSy3XDc/?lang=pt#. Acesso em: 26 jul. 2023.

PETERS, Micah Dj et al. Capítulo 11: Revisões de escopo. 2022. Disponível em: https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4687700/11.2.7+Data+extraction. Acesso em: 20 out. 2022.

QUEIROZ, Aline Macêdo et al. O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 34, p. 1-10, 14 jul. 2021. Acta Paulista de Enfermagem. http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02523. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNDKMpTrkYf6RRJ6ZRDC/?lang=pt. Acesso em: 12 jun. 2023.

REZIO, Larissa de Almeida et al. Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID-19 pandemic: repercussions on mental health. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 56, n. 20210257, p. 1-8, 14 fev. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0257. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5cWSZKHzsZd7st3FKWRP44z/?lang=pt. Acesso em: 04 jul. 2023.

REZIO, Larissa de Almeida; OLIVEIRA, Elda de; QUEIROZ, Aline Macêdo; SOUSA, Anderson Reis de; ZERBETTO, Sonia Regina; MARCHETI, Priscila Maria; NASI, Cíntia; NÓBREGA, Maria do Perpétuo S. S.. Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID-19 pandemic: repercussions on mental health. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 56, n. 20210257, p. 1-8, 14 jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0257.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5cWSZKHzsZd7st3FKWRP44z/?lang=pt. Acesso em: 04 jul. 2023.

RIBEIRO, Camila Lima et al. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 26, n. , p. 1-8, 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0041pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/fJNpwJVyBm3kDwVX5BJXbXC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 out. 2022.

RIGOTTI, Ariane Ranzani et al. Resiliência de Sistemas de Assistência à Saúde no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, São Paulo, v. 56, n. 20210210, p. 1-8, maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0210pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LRQmn4znr9JzttgtD4RCVLP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 jun. 2022.

ROCHA, Maria Adriana Mota et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 26, n. , p. 01-10, 06 jul. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0467pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/ZSyxGCYMY3NqDqLWfhPBGZP. Acesso em: 05 jul. 2023.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus [Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic] [Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus]. Revista Enfermagem Uerj, [S.L.], v. 28, n. 49923, p. 01-06, 21 maio 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4

SANAR (Salvador). Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. 2020. Disponível em: https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil. Acesso em: 20 jun. 2022.

SANTANA, Neuranides et al. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 24, n. , p. 1-7, 24 jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0241. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/qzdy4jvzyRck6FfxMBGL4mh/?lang=pt. Acesso em: 16 maio 2023.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 25, n. , p. 1-15, 3 fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt. Acesso em: 13 set. 2022.

SANTOS, Washington José dos et al. Saúde física e mental de profissionais de unidades de saúde da família na pandemia do COVID-19. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, [S.L.], v. , n. 27, p. 111-122, 30 jun. 2022. Portuguese Journal of Mental Health Nursing. http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.328. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100111&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 jul. 2023.

SES-MG. ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG. . O USO DE MÁSCARAS NA PREVENÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS. 2020. Disponível em: https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/101-mascaras-e-covid-19#:~:text=Portanto%2C%20o%20uso%20de%. Acesso em: 06 jun. 2022.

SILVA, Osmar Barbosa da et al. Saúde mental do enfermeiro frente ao enfrentamento da covid-19/ Mental health of the nurse in front of coping-covid-19. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 7, n. 8, p. 14-20, 3 ago. 2021. South Florida Publishing LLC. http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n8-027. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3675/0. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, Susana. Experiências emocionais de enfermeiros após cuidarem de utentes infetados pelo vírus sars-cov-2:: um estudo qualitativo. 2021. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2021. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39342/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado_Susana%20Silva.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

SODRÉ, Rúbia Lícia Rodrigues et al. TRANSFORMAÇÃO DE UMA CLÍNICA CIRÚRGICA PARA ATENDIMENTO A PACIENTES COM COVID 19: relato de experiência. Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 31, p. 1-11, 27 maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0359pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/8FzBhJ5PPZkLhCxS6k3F97M/?lang=pt. Acesso em: 02 ago. 2023.

SOUZA, Amanda Vieira de et al. Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, [S.L.], p. 173-181, 10 abr. 2022. Revista de Divulgacao Cientifica Sena Aires. http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p173a181. Disponível em: http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/887. Acesso em: 12 out. 2022.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-6, 03 fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGNFPtgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt. Acesso em: 17 jun. 2023.

TAVARES, Juliana Petri et al. ALTERAÇÕES PSÍQUICAS EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM PERTENCENTES AO GRUPO DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES DA COVID-19. Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 31, p. 1-14, 17 jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0449pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/jr9KxQkSdKthtsd3QzpbB9m/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 out. 2022.

TOBASE, Lucia et al. Empathic listening: welcoming strategy for nursing professional in coping with with the coronavirus pandemic. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 1, p. 1-4, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/8LYcVBpNCKfVNmkfLrmzqyp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 11 jun. 2022.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira et al. Prevention adopted by healthcare workers within their families in the Covid-19 pandemic. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, São Paulo, v. 56, p. 1-8, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0330. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9GpZfW7BnMnRf5XK8qsy33h/?lang=en. Acesso em: 11 jun. 2022.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Annals Of Internal Medicine, [S.L.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2 out. 2018. American College of Physicians. http://dx.doi.org/10.7326/m18-0850. Disponível em: http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews. Acesso em: 8 abr. 2022.

VIEIRA, Lizandra Santos et al. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.L.], v. 30, p. 1-13, 30 maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3589. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/K9wJD9NSCKr9bbQm9cBj8vF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 out. 2022.

VIEIRA, Manoel Luís Cardoso et al. Estratégias das enfermeiras obstétricas frente às condições de trabalho em maternidades. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/NQwFWp9M6sjvphVpQHqj8Zm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 11 ago. 2021.